

VEÍCULO: **A GAZETA**

DATA: 25/02/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 6



ESPECIALISTAS: NÃO HÁ MOTIVO PARA PÂNICO

Para médicos, ou houve erro na amostra ou animal já foi levado infectado ao local

KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Apesar da confirmação de um caso de febre amarela entre macacos em Vitória, a população não deve ficar preocupada e nem correr para tomar a vacina, como aconteceu nos postos da Capital ontem. O alerta é de médicos, que citam a tendência de queda do número de infecções por febre amarela em todo Estado. E que creem que o caso do macaco morto com o vírus em Vitória seja uma situação isolada.

"Não há motivo nenhum para pânico. O caso do macaco encontrado morto em Vitória aconteceu há mais de 40 dias. Era para ter tido outros casos, mas isso não aconteceu. O surto está diminuindo", diz o infectologista Lauro Ferreira Pinto. "A confirmação desse caso gera um pânico desnecessário", acrescenta o médico.

A confirmação de que o macaco morto recolhido na Ilha do Frade, em Vitó-

ria, em 16 de janeiro estava infectado com febre amarela causou surpresa e, principalmente, estranheza em médicos infectologistas do Estado.

Tanto que as duas principais hipóteses levantadas são de que ou houve erro nas amostras analisadas ou o animal foi levado, já infectado clandestinamente para a área urbana.

"Pode ser uma troca de material, uma falha qualquer. Ou alguém trouxe o animal do campo. É impossível ter chegado (o vírus) até aí pelos animais. Tem interferência humana com certeza", diz o infectologista Aloísio Falqueto.

"É absolutamente improvável que tenha sido algo natural. Uma outra possibilidade é a fuga de um macaco que era mantido em cativeiro", acrescenta o infectologista Crispim Cerutti.

"Ele pode ter sido infectado fora. Não tem epizootia (o equivalente a epidemia) em Vitória. Rece-

TEMPO

40 dias

Foi o tempo entre o recolhimento do animal e a confirmação do vírus.

bemos com estranheza essa informação. Porque não faz sentido do ponto de vista epidemiológico. Não há casos de pessoas doentes (com febre amarela) nos pronto-socorros, nos hospitais que sejam da cidade. Será que teve troca de amostra?", questiona o infectologista Lauro Ferreira Pinto.

Os médicos explicam que para o macaco encontrado morto em Vitória ter sido infectado na própria cidade ele teria que ter sido picado por um *Aedes aegypti*, que por sua vez teria picado um humano infectado. Mas não há casos de infectados na cidade ou na

região onde o animal foi encontrado. Além disso, animais silvestres, como macacos, não são fontes de alimentos do *Aedes aegypti*.

"Acho pouco provável que isso resulte em casos em humanos. Se fosse para ter, era para ter acontecido lá atrás", diz Crispim Cerutti.

"Supondo que o diagnóstico sobre o macaco morto esteja correto, estão vacinando as pessoas na Ilha do Frade. O risco de contaminação é zero", crê Falqueto.

INVESTIGAÇÃO

Questionada sobre as considerações feitas pelos infectologistas, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) informou que, em conjunto com o Ministério da Saúde, "está investigando a origem do macaco positivo para febre amarela.

A reportagem tentou contato também com o Instituto Evandro Chagas, que faz os exames, no final da tarde de ontem, mas não obteve sucesso.

A OPINIÃO DOS MÉDICOS



"Pode ser uma troca de material, uma falha qualquer. Ou alguém trouxe o animal do campo. É impossível ter chegado até aí pelos animais"



"Ele pode ter sido infectado fora. Não tem epizootia (o equivalente a epidemia) em Vitória. Recebemos com estranheza essa informação"



"É absolutamente improvável que tenha sido algo natural. Uma outra possibilidade é a fuga de um macaco que era mantido em cativeiro"